



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ATEROSCLEROSE PARA PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Vitoria Araujo de Castro¹

Larissa Gomes de Lima²

Adécia Falcão Freitas²

Nicolle Porto Coelho²

Luana Moreira Martins²

Luciana Vieira de Carvalho³

EIXO 3: Enfermagem em Saúde do adulto

INTRODUÇÃO

A aterosclerose pode ser descrita como uma doença inflamatória crônica de origem multifatorial que ocorre em resposta ao surgimento de lesões endoteliais das artérias e veias. Essa disfunção endotelial ativa diversos mecanismos de defesa, como aumento da trombogenicidade, ativação plaquetária e inflamação endovascular, que resulta na formação da placa aterosclerótica.

É importante ressaltar que a aterosclerose tem a capacidade de obstrução arterial em qualquer parte do organismo, mas tem ocorrido um maior comprometimento das artérias coronarianas que pode levar ao Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), ocasionando a morte de um segmento do músculo cardíaco por falta de irrigação sanguínea, no qual ocorre um desequilíbrio entre oferta e demanda de oxigênio no miocárdio, pela obstrução completa da artéria (ALMEIDA et al., 2018). Dependendo da localização dessa obstrução, a zona isquêmica terá níveis de complicações diferentes.

São vários os fatores que colaboram para o desenvolvimento da aterosclerose, dentre eles podemos citar a idade, genética, dislipidemia, hipertensão sistêmica, tabagismo, obesidade e etilismo (GONÇALVES et al., 2018). A maioria fatores modificáveis que com orientação de educação em saúde pode-se diminuir o

1. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

2. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora substituta da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

E-mail do autor: anavitoriaraujo.castro@gmail.com.

risco do surgimento de doenças cardiovasculares. Grande parte desses fatores de risco pode ser influenciada por modificações no estilo de vida, de forma a reduzir os eventos cardiovasculares e aumentar a sobrevida dos indivíduos. A mudança de hábitos alimentares e a prática de atividade física são modificações do estilo de vida significativas para prevenção de doenças cardiovasculares.(SANTOS et al, 2008).

OBJETIVO

Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem sobre educação em saúde feita para orientar pacientes com insuficiência cardíaca sobre a aterosclerose.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de uma educação em saúde realizada por acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE) durante as aulas teórico-práticas da disciplina de Enfermagem em Saúde do Adulto ocorridas no mês de abril de 2019, na unidade de Insuficiência Cardíaca em um hospital terciário do município de Fortaleza, Ceará.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a V Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose “Um evento coronário agudo é a primeira manifestação da doença aterosclerótica em pelo menos metade dos indivíduos que apresentam essa complicação. Desta forma, a identificação dos indivíduos assintomáticos que estão mais predispostos é crucial para a prevenção efetiva com a correta definição das metas terapêuticas individuais”.

As aulas teórico-práticas proporcionaram uma experiência enriquecedora ao possibilitar que as alunas fizessem uma atividade educativa sobre aterosclerose para pacientes que sofrem de IC e para seus acompanhantes, empoderando-os sobre o que é a doença, os fatores de risco, a prevenção e como tratá-la. No primeiro momento, as alunas passaram nas enfermarias convidando as pessoas e auxiliando-as até o espaço em que a atividade seria realizada.

Logo após, as alunas explicaram como a educação aconteceria e realizaram uma dinâmica “quebra gelo”, em que todas as pessoas puderam falar seu nome e o que mais gostavam de comer, fazendo assim, a ligação com os fatores que contribuem para o desenvolvimento da doença. Cada uma ensinou sobre um

tópico que foram divididos em fisiopatologia, fatores de risco, prevenção e tratamento, usando linguagem fácil, vídeo ilustrativo e imagens para facilitar o entendimento. O momento instigou os ouvintes a expressarem suas opiniões, tirarem dúvidas e falarem sobre suas experiências vividas, levando à um vínculo entre os aprendizes e as acadêmicas..

CONCLUSÃO

Durante a realização da atividade de educação em saúde, muitos pacientes puderam tirar dúvidas e acabaram se identificando com alguns dos tópicos discutidos. Alguns puderam entender o que era a doença, suas causas, consequências e tiveram a oportunidade de entender o porquê havia sido necessário um procedimento cirúrgico, como ponte de safena ou implantação de stent (angioplastia).

Foi possível perceber, também, a importância da educação em saúde com os pacientes e os acompanhantes, já que o processo saúde-doença abrange tanto o paciente quanto a família, que é importante facilitadora no tratamento. Após a atividade, pôde-se observar comentários de pacientes relatando aos acompanhantes que finalmente conseguiu entender o que aconteceu com o mesmo, já que antes a linguagem utilizada não era compreensível, e cheia de termos técnicos desconhecidos.

Portanto, vale ressaltar a importância da educação em saúde, de forma clara, simplificada e o mais próxima da realidade dos pacientes, visando o maior entendimento sobre a doença que o atinge, ou que pode vir a atingi-lo caso não seja prevenida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. *et al.* Aterosclerose como fator predisponente para a ocorrência do infarto agudo do miocárdio: uma revisão bibliográfica. **Revista Amazônia Science & Health**. Amazônia, v. 6, n. 2, p. 6 - 10, abr/jun, 2018.

GONÇALVES; P. R. T. *et al.* Aterosclerose e sua relação com as doenças cardiovasculares. **Revista Saúde em Foco**, Teresina, Edição nº 10, 2018.

XAVIER, H. T. et al . V Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose. **Arq. Bras. Cardiol.** São Paulo , v. 101, n. 4, supl. 1, p. 1-20, Oct. 2013 .

SANTOS, M.G *et al* .Fatores de Risco no Desenvolvimento da Aterosclerose na Infância e Adolescência. **Arq Bras Cardiol.** Paraná, vol. 90(4), p. 301-308, 2008.

XXIII ENFERMAIO

TECNOLOGIAS, INOVAÇÕES E OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO SÉCULO XXI

